

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PRO-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

SILMEI MARIA DE OLIVEIRA BARBOSA

**LEITURA NO ENSINO SUPERIOR,
UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS E AUTONOMIA**

ANÁPOLIS-GO
2009

SILMEI MARIA DE OLIVEIRA BARBOSA

**LEITURA NO ENSINO SUPERIOR,
UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS E AUTONOMIA**

Monografia apresentada à Banca Examinadora da Faculdade Católica de Anápolis, para a obtenção do título de Docente Universitária, sob a orientação da professora Ms. Joicy Mara Rezende Rolindo.

ANÁPOLIS-GO

2009

FOLHA DE APROVAÇÃO

SILMEI MARIA DE OLIVEIRA BARBOSA

**LEITURA NO ENSINO SUPERIOR,
UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS E AUTONOMIA**

Monografia apresentado à Banca Examinadora da Faculdade Católica de Anápolis, para a obtenção do título de Docente Universitária, sob a orientação da professora Ms. Joicy Mara Rezende Rolindo.

Aprovada em _____ de _____ de _____. NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.Dr.Edward Montuanelli Luz

Prof.Ms. Joicy Mara Rezende Rolindo(Orientadora)

Prof.Ms. João Batista de Almeida Prado

DEDICATÓRIA

A meu pai, *in memoriam*
À minha mãe,
modelo de luta pela vida.
Às minhas filhas,
por acreditarem e apoiarem
o caminho que escolhi.

Agradeço, primeiramente a Deus, pelo dom da vida e pela sabedoria.

Ao meu esposo, pela paciência e compreensão pela minha ausência.

E às minhas filhas pelo grande apoio.

RESUMO

Esta monografia tem por objetivo dar ênfase à reflexão sobre a leitura como compromisso de toda a escola, desde a biblioteca, a aula de Português e todas as demais áreas (disciplinas) do currículo escolar pois, este compromisso constitui condição indispensável à formação do estudante e do exercício da cidadania. Ele partiu do estímulo de verificar o estado de desenvolvimento de leitura e compreensão de texto na construção de sentido, propiciando ao indivíduo uma interação e indo mais longe, a inferência na sua participação como sujeito constitutivo de uma sociedade. A pesquisa procurou responder à questão: Por que os alunos chegam às universidades com defasagem na leitura? Teve como sujeitos, os alunos do 1º e 5º períodos do Curso de Pedagogia da Faculdade Anhanguera de Anápolis por ser um curso que forma professores e estar mais relacionado ao próprio ato de ler. Os principais autores que permearam este trabalho foram: Martins(1994), apontando para a curiosidade do leitor Zilberman e Silva(2002) e Kleiman(1996) ressaltando a importância da leitura em todas as áreas. Por meio de uma pesquisa de campo e da aplicação de questionários apropriados, foram avaliadas algumas condições de contexto familiar e cultural dos alunos, bem como seus procedimentos de leitura, levando em conta a identificação do tema, de informações implícitas, das implicações do gênero textual, as relações entre textos, entre recursos expressivos e efeito de sentido. A análise dos dados permitiu concluir, mais uma vez, a influência do ambiente escolar, da figura do professor como orquestrador/organizador das capacidades cognitivas e intelectuais a serem desenvolvidas e ainda a importância do ambiente familiar como estimulador da prática da leitura como um instrumental para a vida.

Palavras-chave: reflexão, leitura, formação, cidadania, leitor

ABSTRACT

This article has for objective to give emphasis to the reflection on the reading as commitment of the whole school, from the library, Portuguese's class and all the other areas(disciplines) of the school curriculum because, this commitment constitutes indispensable condition to the student's formation and of the exercise of the citizenship. He left of the incentive of verifying the state of reading development and text understanding in the sense construction, propitiating the individual an interaction and going far away, the inferencia in your participation as constituent subject of a society. The research tried to answer the question: Why do the students arrive to the universities with defasagem in the reading? He/she had as subjects, the students of the 1st and 5th periods of the course of Pedagogy of Faculdade Anhanguera of Anápolis for to be a course that forms teachers and to be more related to the own act of reading. The principal authors that permeated this work were: Martins(1994), appearing for the reader's curiosity Zilberman and Silva(2002) and Kleiman(1996) pointing out the importance of the reading in all the areas. Through a field research and of the application of questionnaires. Through a field research and of the application of appropriate questionnaires, they were appraised some conditions of the students' family and cultural context, as well as your reading procedures, taking into account the identification of the theme, of implicit informations, of the implications of the textual gender, the relationships among texts, between expressive resources and sense effect. The analysis of the data allowed to end, once again, that the influence of the school atmosphere, of the teacher's illustration as orquestrador/organizer of the cognitive and intellectual capacities are developed her and still the importance of the family atmosphere as stimulators of the practice of the reading as an instrumental one for the life.

Word-key: reflection, reading, formation, citizenship, reader.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Classificação dos sujeitos participantes por média de leitura mensal	29
Tabela 2 – Classificação da leitura dos sujeitos participantes por média e de preferência.	30
Tabela 3 – Classificação dos sujeitos participantes por investimento mensal em livros....	31
Tabela 4 – Classificação dos sujeitos participantes por possuir biblioteca.....	31

No 5º Ano de pedagogia

Tabela 1 – Classificação dos sujeitos participantes por média de leitura mensal	34
Tabela 2 – Classificação da leitura dos sujeitos participantes por média de preferência ...	35
Tabela 3 – Classificação dos sujeitos participantes por investimento mensal em livros....	35
Tabela 4 – Classificação dos sujeitos participantes por possuir biblioteca.....	35
Tabela 5 – Classificação dos sujeitos participantes por livros utilizados mensalmente	36

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
I LEITURA – ALGUMAS CONCEPÇÕES.....	12
1.1 Leitura – um processo de construção de sentidos.....	15
1.2 A objetividade no processo de constituição leitora.....	18
1.3 A subjetividade da leitura.. ..	19
1.4 As possibilidades do ensino da leitura:	19
1.5 Os tipos de leitura.....	19
1.6 Inferência, uma conseqüência da ação leitora autônoma.....	20
II PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	22
III CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO	25
3.1 A Escolha do Local	27
3.2 Os Sujeitos da Pesquisa	27
3.3 Os Instrumentos de Coleta de Dados:	27
3.3.1 <i>Questionário</i>	28
3.3.2 <i>Interpretação e Compreensão do Texto</i>	28
3.3.3- <i>A Biblioteca Universitária</i>	28
IV ANÁLISE DOS DADOS.....	29
4.1 No Curso de Pedagogia	29
QUANTO À INTERPRETAÇÃO DO TEXTO.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
ANEXOS.....	41

INTRODUÇÃO

Tem sido discurso comum que a falha do hábito de leitura é uma das principais causas do fracasso no processo ensino-aprendizagem. O fato é que os alunos lêem, porém não conseguem atribuir significados ao que lêem.

Hoje a educação passa por constantes transformações que requerem a criação de meios que favoreçam o desenvolvimento da leitura. Esta tarefa árdua compete a todos os educadores das diversas disciplinas. Contudo, a dificuldade de interação entre professores para o desenvolvimento da leitura resulta na deficiência desta, a qual não é estimulada e exercida por todos os profissionais da educação. Essa realidade repercute na produção da escrita e oralidade do educando, isto é, na formação do seu raciocínio prejudicando a capacidade intelectual e o progresso social e conseqüentemente afetando a visão de mundo dessas pessoas. De acordo com Silva(1998), a falta de hábito ou gosto pela leitura, além do fracasso escolar do aluno têm, como conseqüência, o fracasso como cidadão.

Do tempo acadêmico passando por escolas e estágios, pôde-se observar que quando um professor(a) generaliza sua sala de aula e não atenta para a particularidade de cada um, ele(a) comete uma falta extremamente grande. Ainda, empiricamente foi possível constatar que uma das causas do fracasso do indivíduo na escola é a falta de leitura. E essa falta de leitura tem como grande responsável a escola que precisa encontrar soluções viáveis e meios propícios para despertar o hábito de leitura primeiramente entre os professores. A partir dessa experiência vivida na graduação, surgiu o interesse de pesquisar essa temática. Mais especificamente elegeu-se como objetivo geral da pesquisa, a construção de sentidos para a construção de um leitor interativo, com o que lê e com o meio em que vive.

Na construção do objeto de pesquisa, muitas reflexões vieram, algumas, chegando a ser utopias: o exemplo dado pelos professores de que a leitura proporciona prazer e é muito interessante, visto que a eles cabem o papel de motivar e mudar a realidade da educação. A escola de forma democrática, com uma orientação voltada para a leitura em todas as áreas. Propiciando assim o desenvolvimento cognitivo como uma forma de lazer e informação.

Este trabalho propõe-se a analisar a questão, tendo como sujeitos da pesquisa alunos do Ensino Superior e responder à pergunta: Por que os alunos chegam às universidades com pouco eficiência no ato de ler e escrever? A escolha se justifica por se esperar que nesta fase o aluno já possua aptidões para a leitura. Para isso foi escolhida a Faculdade Anhanguera, para a qual encaminhou-se um questionário e uma interpretação e compreensão de texto.

Buscando responder essa a essa questão, ou mesmo levantar outras, o primeiro tópico intitulado, *Leitura- Algumas Concepções*, apresenta uma análise teórica do objeto de estudo – *Leitura no Ensino Superior* – um processo de construção de sentidos. No segundo, é feita uma apresentação das escolhas metodológicas da pesquisa de campo, bem como o percurso estabelecido para a execução desta. No terceiro, considera os principais pressupostos teóricos que nortearam a nossa pesquisa.

A análise dos dados da pesquisa aparece no quarto tópico e o caminho percorrido foi o de analisar as questões relevantes por meio de tabelas que facilitariam a nossa posição com relação aos resultados apresentados. Atentamos para o fato de que os sujeitos participantes desta pesquisa apesar de contribuírem prontamente, não se limitaram ao fato de responder as perguntas simplesmente, mas se preocuparam em ir além do que perguntamos com o fim de revelar seus conhecimentos.

I LEITURA – ALGUMAS CONCEPÇÕES

Ler o mundo é assumir-se como sujeito da própria história. É ter consciência dos processos que interferem na sua existência como ser social e ser político. O indivíduo só é capaz de fazer uma leitura permanente do mundo, quando consegue captar as revelações do dinamismo deste mundo para nele interferir e atuar, sentindo-se, então, motivado para a leitura da palavra. (Barone,1993,p.152).

A leitura não é um ato solitário, que afasta o mundo do leitor trazendo o isolamento, o mundo ausente. É portanto, interação verbal entre indivíduos e indivíduos socialmente determinados, o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e com os outros; o autor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e os outros, entre os dois: enunciação, diálogo.

Enunciação é, portanto, processo de natureza social, não individual, vinculado às condições de comunicação que, por sua vez, vinculam-se às estruturas sociais – o social determinando a leitura e construindo seu significado.(Zilberman & Silva.2002,p.19).

Se consultarmos bons dicionários, pode-se encontrar definições sobre a leitura como, ler é ver o que está escrito; interpretar por meio da leitura; decifrar; compreender; tomar conhecimento do conteúdo de um texto pela leitura. (Luft, Aurélio).

Observando a educação atual, percebe-se que muitos educadores não possuem a sensibilidade de levar para a sala de aula o seu exemplo de leitor para estimular os educandos a praticar a leitura. Há ainda aqueles profissionais que pensam que a leitura deve ser trabalhada apenas pelos professores de língua portuguesa, Molina(1992), a esse respeito esclarece que :“A leitura é fundamental para a aprendizagem de todos os conteúdos escolares e os cuidados com seu ensino deve ser de responsabilidade dos professores de todas as áreas, não apenas o professor de língua materna”.

Martins(1994) afirma que “ a leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo”. Enfatiza ainda que temos duas sínteses literárias do processo de aprendizagem da leitura: uma altamente ficcional, outra autobiográfica. Ambas evidenciam a curiosidade se transformando em necessidade e esforço para alimentar o imaginário, desvendar os segredos do mundo e dar a conhecer o leitor a si mesmo através do que lê e como lê”.

A autora ressalta que quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, a partir das situações que a realidade impõe e da nossa atuação nela; quando

começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que se nos apresentam – aí então estamos procedendo leituras, as quais nos habilitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa. Dá-nos a impressão de o mundo está ao nosso alcance; não só podemos compreendê-lo, conviver com ele, mas até modificá-lo à medida que incorporamos experiências de leitura.

De acordo com o PCN(Programa Curricular Nacional) a leitura melhora o desempenho oral e escrito, enriquece o vocabulário, aumenta o nível de informação e conhecimentos gerais, desenvolve o senso crítico, desperta a curiosidade, a sensibilidade, o raciocínio. Além disso, a leitura possibilita ao indivíduo ascensão social e profissional. Baseados nisso, o professor e a escola devem promover a leitura, procurando diversas possibilidades e oportunidades para que o aluno tenha contato com livros, busque um acervo adequado, principalmente que agrade o aluno e que o estimule à prática da leitura, não apenas na escola como também em sua casa.

Para tanto, “o professor deve se preparar, utilizar sempre o dicionário para garantir o significado de muitas palavras, dando segurança para clarear as dúvidas do seu aluno. Também, ele deve perceber o *jogo de leituras possíveis*, elaborando questões para debate, expandindo a leitura de mundo, já que ela precede a leitura de palavras” (PCN). Um fato imprescindível é que o professor deve conduzir este momento de maneira tal que todos os alunos, sem exceção, participem e não deixe que se torne um momento de exibicionismo, nem de competitividade, mas de expressão e crescimento para todos, e que as diferenças não se tornem barreiras mas motive o crescimento e a aceitação do outro, utilizando a ética.

Este trabalho tem por objetivo dar ênfase à reflexão sobre a leitura como compromisso de toda a escola, desde a biblioteca, a aula de Português e todas as demais áreas (disciplinas) do currículo escolar, pois este compromisso constitui condição indispensável à formação do estudante e do exercício da cidadania.

As diferentes áreas do conhecimento, agrupadas aleatoriamente, procurarão refletir a respeito do ler e do escrever como questões específicas do seu fazer como possibilidade de estabelecer relações interdisciplinares que certamente enriquecerão a prática pedagógica. Independente da disciplina que lecionar, a professora é responsável pelo *ensino da leitura*, dela dependem em geral qualquer disciplina do currículo.

Ensinar é dar condição ao estudante para que se aproprie do conhecimento historicamente construído e se insira nessa construção como produtor de conhecimentos.

Ensinar é ensinar a ler para que se torne capaz dessa apropriação, pois o conhecimento acumulado está em grande parte, escrito em livros, revistas, jornais, relatórios, arquivos.

Kleiman (2001) considera, no processo de leitura, a importância do conhecimento teórico para uma tomada de decisões conscientes na ação pedagógica. A adoção superficial de um dado modelo ou sistemas de crenças não traz consigo as mudanças profundas que garantem uma ação coerente com esse modelo, pressupostos, ou crenças. Enfatiza a importância dos dados empíricos para o conhecimento da realidade que é a esfera de ação do professor.

O espaço privilegiado para a aprendizagem e o desenvolvimento da leitura e da escrita, vem se constituindo na escola, já que é nela que se dá o encontro decisivo do estudante com o ler e o escrever.

Deste modo, cabe à escola a tarefa de levar o aluno a ler e escrever, a atrever-se a persistir nesta aprendizagem entre ensaio e erro, a construir suas próprias hipóteses a respeito do sentido do ler e do escrever, a assumir pontos de vista próprios, para escrever a respeito do que vê, inclusive na televisão, do que sente, do que viveu, do que leu nos diversos suportes que existem, do que ouviu em aula e do que vê no mundo, promovendo em seus textos um diálogo entre vida e escola mediado pelo professor, um leitor mais experiente. É na escola que a própria televisão pode ser vista de uma forma não apenas lúdica, mas também crítica. Sem estudantes vivenciando oportunidades sistemáticas de leitura, escrevendo e dialogando, a escola correrá o risco de restringir-se à reprodução.

O que se deseja é que estudante, e também professores, possam constituir-se como leitores e produtores de textos. Professores e alunos leitores são capazes de produzir a sua escrita. A sua comunicação no mundo, são a chave de qualquer possibilidade de mudança nas práticas tradicionais e repetitivas de leitura e escrita. As atividades de leitura e escrita devem proporcionar aos alunos condições para que possam de uma forma permanente e autônoma, localizar novas informações pela leitura de mundo e expressá-las, escrevendo para e no mundo. Assim, leitura e escrita constituem-se como competências não apenas de uso, mas igualmente de compreensão da vida em sociedade. O professor é aquele que apresenta as diferentes possibilidades de leitura: tudo e mais um pouco; livros, poemas, notícias, receitas, paisagens, imagens, partituras, sons, gestos, corpos em movimento, mapas, gráficos, símbolos, o mundo enfim. Ele poderá contribuir no desenvolvimento da capacidade interpelar e estabelecer significados dos diferentes textos, criando e promovendo variadas experiências, situações novas, que levem uma utilização diversificada do ler/escrever.

1.1 Leitura – um processo de construção de sentidos

A leitura compreensiva parte dos conhecimentos prévios do leitor, de seus objetivos para realizar a leitura, de sua motivação para enfrentar o texto. Segundo a Teoria da Aprendizagem desenvolvida por Ausubel, aprendizagem significativa “é o processo por meio do qual novas informações adquirem significado por interação(não associação) com aspectos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva, os quais, por sua vez, são também modificados durante esse processo. Para que a aprendizagem possa ser significativa, o material deve ser potencialmente significativo e o aprendiz tem de manifestar uma disposição para aprender. A primeira dessas condições implica que o material tenha disponíveis, em sua estrutura cognitiva, subsunçores específicos com os quais o material seja relacionável”(apud Moreira, 2006, p.38).

Para Freire (1983), a leitura do mundo precede a leitura da palavra contribui para alterar(aprofundar ou transformar) o conhecimento existente. O autor também postula que a linguagem e a realidade são inseparáveis, uma complementa e interage com a outra. Assim, o texto deve ser lido buscando a construção do seu sentido global: a compreensão e a percepção das relações entre texto e contexto.

O sentido do texto é construído na interação sujeito-texto, sendo que, para que ocorra essa produção de sentido, deve-se levar em conta o contexto, na medida em que o leitor considera aspectos que dizem respeito ao conhecimento da língua, do mundo e da situação comunicativa, principalmente. Ao entrar em uma interação, cada leitor traz consigo sua bagagem cognitiva, ou seja, um contexto.

Segundo os mesmos autores, os interlocutores situam seu dizer num determinado contexto que será alternado, ajustado ou conservado no decorrer da interação, visando a compreensão. Postulam, dessa forma, que o contexto é indispensável para a compreensão, sendo um conjunto de suposições, referidas pelos autores como “inferências-ponte”, os quais permitem que as lacunas do texto sejam preenchidas.

Afirmam que os textos são símbolos que devem ser interpretados. Os sentidos não repousam sobre as linhas à espera de leitores aptos a desvendar os sinais gráficos. Os leitores se esforçam para entender de que tratam os textos acompanhando seu encadeamento e progressão, analisando suas implicações, aderindo ou não às proposições apresentadas por seus autores.

Dessa maneira, compreender globalmente um texto requer tanto decifrar o material gráfico como fazer uso do conhecimento prévio para preencher o que não está

escrito, com a finalidade de estabelecer conexões através de inferências que podem envolver diferentes graus de complexidade.

A leitura compreensiva é favorecida pelo uso de estratégias de leitura, que visam a facilitar o processo de aprendizagem permitindo o controle e regulação de compreensão.

Ao analisar o processo de leitura, percebemos que somente o conhecimento do código, não garante a compreensão. Nota-se que o desenvolvimento da compreensão leitora envolve além dos conhecimentos prévios sobre o assunto e gênero, é de igual importância o desenvolvimento do uso de uma série de estratégias que permitem construir o significado e a compreensão leitora.

Solé define as “estratégias como procedimentos de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivos e o planejamento de ações para atingí-los e também a sua avaliação”, o que permite seu replanejamento.(1998, p.69 e 70)¹

Coloca também que a utilidade dessas estratégias consiste em regular a atividade das pessoas, sendo imprescindível para formação dos leitores autônomos, capazes de construir sua compreensão e contribui para dotá-los dos recursos necessários para aprender a aprender. E como elas não se desenvolvem de maneira espontânea, devem ser ensinadas.

Em relação aos Procedimentos, esclarece que se trata de um conjunto de ações ordenadas e finalizadas, dirigidas à consecução de uma meta (p.68)

Assim fica clara a diferença entre estes dois conceitos: pois enquanto os procedimentos são ações que podem ser automatizadas, (por exemplo: amarrar um cadarço) sem um objetivo específico e que não demandam controle, as estratégias por sua vez, demandam a definição de objetivos e controle da compreensão.

Dentre essas considerações é de igual importância valorizar o papel do aluno na aprendizagem, bem como sua responsabilidade neste processo, como salienta Almeida (2002), ao afirmar que “ o papel ativo do aluno e a sua capacitação prévia para assumir esta responsabilidade”, são condições para construir sua autonomia. Assim ressalta a importância de valorizar o papel do aluno na aprendizagem, proporcionando-lhes meios para o sucesso nessa sua responsabilidade.

As estratégias de leitura podem ser divididas em: seleção, antecipação, inferência e de verificação.

Estratégia de seleção: permite que o leitor se atenha apenas ao que é relevante.

¹ Solé – apud. A formação de professores leitores. Ana Cláudia de Sousa

Estratégia de Antecipação: permite tornar possível prever o que ainda está por vir com base em informações explícitas ou suposições.

Estratégias de Inferência: permite captar o que não está dito de forma explícita. São fundamentadas nas pistas presentes no texto ou baseada no conhecimento prévio do leitor, de modo que não são aleatórias.

O uso das estratégias de leitura se faz necessário, para formar leitores autônomos, que são capazes de aprender através da leitura e desta forma, estabelecer relações entre o que já sabe o o que pretende saber.

Segundo Solé, as estratégias que devem ser utilizadas “antes da leitura” podem ser realizadas através das seguintes ações: motivar, estabelecer objetivos, revisar e atualizar os conhecimentos prévios, bem como estabelecer previsões do texto e formulação de perguntas sobre ele. (1998, p.89)

- 1- Motivação: Implica criar sentido para a leitura, ou seja, consiste em “saber” o que deve fazer, ou seja, “conhecer os objetivos, para que possa sentir-se capaz de fazer e assim encontrar interesse”.
- 2- Objetivos: Estes podem ser variados e são responsáveis pela interação com o texto e na seleção de estratégias necessárias para a sua compreensão. Podem ser dirigidos para:
 - a- Obter informação precisa: Trata-se de uma leitura seletiva, que despreza o que é relevante. Ex: consulta de dicionários, lista telefônica...
 - b- Seguir instruções: Trata-se de uma leitura na qual é necessário o controle da compreensão. Ex: ler as instruções de um jogo, receita...
 - c- Obter uma informação geral: Trata-se de uma leitura muito usada na escola, essencial para o desenvolvimento da “leitura crítica” Ex. leitura de acordo com os objetivos do leitor.
 - d- Por prazer: Leitura pessoal que cada um sabe como a obtém, os critérios são elaborados pelo leitor que seleciona, avalia, critica o que vai ler.
 - e- Para comunicar um texto a um auditório: tem a finalidade de compreender a mensagem que será emitida, portanto requer a compreensão de quem a lê, implica em entonação, respeito à pontuação, clareza na dicção.
 - f- Praticar leitura em voz alta: trata-se de uma leitura muito utilizada na escola, busca clareza, rapidez e fluência.
 - g- Verificar o que se compreendeu: Ao ler deve-se dar conta da sua compreensão, respondendo a perguntas sobre o texto ou recapitulando através de qualquer técnica.

h- Ler para aprender: Tem a finalidade de ampliar os conhecimentos de que dispomos a partir da leitura de um texto. Nesta leitura o leitor se auto-interroga sobre o que lê, estabelece relações com o que já sabe, anota, sublinha, realiza sínteses.

Dessa forma espera-se do leitor que tenha uma atitude ativa frente ao texto e que possa construindo à compreensão à medida que o lê.

Portanto, o texto é uma estrutura porosa que depende do trabalho cognitivo do leitor para construir sentidos. O que não significa que o leitor esteja livre para atribuir qualquer sentido ao que lê. O material para ler regula a atividade interpretativa à medida que fornece indícios que orientam quem lê. A prática de leitura se realiza como interação entre textos e leitores.

Para compreender, o leitor vai ajustar os seus conhecimentos ao seu horizontes de expectativas anteriores, mostrando familiaridade com a linguagem que se usa para escrever, ao seu maior ou menor domínio acerca do assunto tratado, aos seus valores e crenças, aos objetivos que orientam a atividade.

As estratégias que devem ser desenvolvidas e incentivadas depois da leitura com o objetivo de favorecer a aprendizagem e compreensão são:

- Identificar a idéia principal do texto;
- Elaborar um resumo;
- Encontrar as respostas das perguntas previstas.

Para Kleiman (2002), a capacidade de estabelecer objetivos na leitura é considerada uma estratégia de controle e regulamento do próprio conhecimento e uma atividade que contribui para o leitor fazer hipótese e testá-las à medida que lê. Outro aspecto importante é que o leitor quando formula hipóteses exerce o controle do que está compreendendo. Durante a leitura, é a compreensão do texto que permite ao leitor regular sua própria atividade.

1.2 A objetividade no processo de constituição leitora

Para Kleiman (2002), estabelecer objetivo é uma das maneiras de regulamento do próprio conhecimento. No entanto, a objetividade torna o processo de planejamento efetivo a partir do momento em que estabelece meios para que se consiga atingir a meta desejada. O planejamento entra em cena para contribuir com esse recurso encontrado pelo professor para elaborar meios que favoreçam a atividade de leitura em sala de aula.

1.3 A subjetividade da leitura

A leitura é uma habilidade pessoal, é frequentemente uma atividade solitária: podemos ler algo por prazer, ou para informação, mas fazemos essas atividades por razões próprias e pessoais. Como atividade solitária, e também “portátil”, utilizo e levo onde eu quiser. A leitura pode ser feita sem a participação de qualquer outra pessoa, então é uma das habilidades mais úteis que o aluno dispõe. É uma habilidade que pode levar para fora da sala de aula, para o resto da vida

1.4 As possibilidades do ensino da leitura:

Porém, a questão é, como você pode ajudá-los a adquiri-la? Para construir possibilidades de ensino de leitura, surgem pontos para reflexão como: Que tipos de textos para leitura devem ser trabalhados com os alunos? Como construir, no aluno, habilidades para leitura? Há espaço, na aula de línguas, para a leitura prazerosa?

Para responder, é válido observar os diferentes tipos de leitura, e então decidir quais são as importantes para suas aulas.

Em um panfleto de propaganda de curso de língua estrangeira, achei uma importante colocação. Na aula de línguas, a leitura frequentemente é classificada como “intensiva” ou “extensiva”. Outras classificações que você pode encontrar em livros de cursos modernos são “leitura para detectar as idéias principais” e “leitura em busca de informações específicas”: Cada uma tem um diferente valor para o aluno de línguas, e existe uma série de atividades para exercitá-las, identificações comuns incluem skimming (busca de idéias principais) e scanning (busca de informações específicas). A fim de entender melhor o valor e o significado da leitura, é útil, em primeiro lugar, pensar sobre a leitura que fazemos todos os dias em nossa vida.

1.5 Os tipos de leitura

Uma excelente maneira de entender o significado de “diferentes tipos de leitura” é fazer uma lista de tudo que você leu ontem. Esqueça as aulas: pense na sua “vida normal”!

Jornal – carta de um amigo – carta da companhia de seguros – revista- cartão-postal de um amigo- livro – anúncios – conta em um restaurante – horários de filme no jornal – horário de ônibus – placas de rua – reportagem financeira.

Agora pense no motivo que fez com que você lesse os textos da sua própria lista. Classifique essas informações segundo os seguintes títulos (algumas delas podem figurar em mais de um título): leitura por prazer: romance, carta de minha tia, cartão-postal de meu irmão; leitura para informação: horário de ônibus, horário de filmes. cartão-postal de minha mãe.

Por que você leu isso? A leitura por prazer frequentemente envolve menos concentração do que a leitura para informação. Provavelmente não vai fazer muita diferença se não entendermos uma ou outra palavra, ou até se pularmos, sem querer, duas páginas folheando uma revista. Mas se estivermos lendo uma tabela com os horários de ônibus, os detalhes de lugares, horário e frequência serão muito importantes – então lemos de uma maneira diferente. Concentramo-nos em todas as palavras e frases, para nos certificarmos de que as entendemos corretamente. Podemos até anotar itens ou fatos-chave em ordem para não esquecê-los.

Nas aulas é importante apresentar aos alunos os dois tipos de leitura, e escolher atividades que possam ajudá-los a entender o texto de modo apropriado.

Conclui-se, dessa forma, que as estratégias metacognitivas desempenham importante papel na compreensão leitora. A universidade tem que estar voltada para a formação e o desenvolvimento da leitura em seus alunos e o papel do professor é, pois, fundamental para que o ato de ler se torne significativo e prazeroso para o aluno.

1.6 Inferência, uma conseqüência da ação leitora autônoma

Um leitor autônomo envolve-se com a leitura, consegue viajar com ela, faz reflexões profundas levando-o a comparações com outras literaturas que compõem o universo de seus pensamentos.

Segundo Geraldi (1991), os sujeitos não recebem conhecimentos de antemão, mas (re) constroem-os a cada momento nas suas interações.

A práxis exige construção permanente, sem cristalizações de caminhos. Na práxis, alteram-se sujeitos envolvidos e percepções sobre o próprio objeto. Em se tratando de objeto que se move, se constitui, a própria natureza do objeto destrói pontes enquanto caminhos que se fixam. Então, é preciso eleger o movimento como ponto de partida e como ponto de chegada, que é partida. (GERALDI, p. XXVIII).

Todas as colocações citadas levam-nos a estabelecer que um leitor autônomo, é capaz de compreender o que o autor quis dizer com o texto que esta manipulando. O que

também o torna capaz de interpretá-lo de acordo com o contexto estabelecido tanto pelo professor como pelo meio em que está inserido naquele determinado momento(pode ser a universidade, o local de trabalho, a igreja.) E, diante destas situações fazer relações com a intencionalidade da situação em que este texto esteja sendo projetado.

As inferências, portanto, asseguram a interpretação da sentença lida. Tais inferências podem ser consideradas a garantia da compreensão, uma vez que asseguram a interpretação .

Durante a construção do sentido na leitura ocorrem processos inferenciais. A inferência revela-se como conclusão de um raciocínio, como elaboração de pensamento, como uma expectativa...Inferência é, pois, uma operação mental em que o leitor constrói novas proposições a partir de outras já dadas...O leitor traz para o texto um universo individual que interfere na sua leitura, uma vez que extrai inferências determinadas por contextos psicológico, social, cultural, situacional, dentre outros.(DELL'ISOLA, 2001, p. 42).

II PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Optamos pela metodologia de pesquisa de campo , sob a orientação da professora e pela visão da oportunidade de buscar a ciência como estímulo e direção para a nossa capacitação.

Com relação a isto, encontramos que a palavra ciência, ao longo dos estudos desenvolvidos sobre ela, recebeu vários significados, entre eles (Marconi e Lakatos,2000,p.21): *Acumulação de conhecimentos sistemáticos; *Atividades que se propõem a demonstrar a verdade dos fatos experimentais e suas aplicações práticas; *Caracteriza-se pelo conhecimento racional, sistemático, exato, verificável e, por conseguinte, falível.(Não existe nada pronto ou acabado); *Conhecimento certo do real pelas suas causas; *Conhecimento sistemático dos fenômenos da natureza e das leis que o regem obtido pela investigação, pelo raciocínio e pela experimentação intensiva; *Conjunto de enunciados lógicos e dedutivamente justificados por outros enunciados; *Conjunto orgânico de conclusões certas e gerais, metodicamente demonstradas e relacionadas com o objeto determinado; *Corpo de conhecimentos consistindo em percepção, experiências, fatos certos e seguros; *Estudos de problemas solúveis, mediante método científico; *Forma sistematicamente organizada de pensamento objetivo.

Trujillo (1974 apud Op.cit.p.22). amplia este conceitos, quando acrescenta que “ciência é todo um conjunto de atitudes e atividades racionais, dirigidas ao sistemático conhecimento com objeto limitado, capaz de ser submetido à verificação”, entendendo que a ciência é “uma sistematização de conhecimentos, um conjunto de proposições logicamente correlacionadas sobre o comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar. Assim, ela é compreendida em duas acepções: a *lato sensu*, que representa apenas o significado de conhecimento; e a *stricto sensu*, referindo-se não a um conhecimento qualquer, mas àquele que é obtido por meio da apreensão e do registro dos fatos, com a demonstração de suas causas constitutivas ou determinantes.

Dentro desta perspectiva, a Metodologia Científica assume o papel de disciplina norteadora da produção científica universitária, correspondendo “a um conjunto de procedimentos a serem utilizados na obtenção do conhecimento[...][significando]a aplicação do método, através de processos e técnicas, que garantem a legitimidade do saber obtido”(Barros; Lehfeld, 2000b, p.2). Por meio dela, “ o aluno, o professor e o pesquisador conseguem um contato mediador do conhecimento[...][pautado no] questionamento

construtivo e reconstrutivo do objeto de pesquisa, possibilitando a colocação do saber no plano sócio-histórico e político”. Por essa esquematização, o método é entendido tanto em seu processo operacional (organização da seqüência de atividades para chegar ao fim almejado), quanto intelectual (abordagem e análise prévia e sistemática do problema para a identificação das vias de acesso que permitem solucioná-lo).

As pesquisas surgem mediante grandes reflexões, ambientes freqüentados e análises sobre o objeto de estudo. Na formação pela qual passei, pude perceber que uma grande maioria das pessoas, é bom lembrar que muito jovens e já em um curso universitário, entram para a universidade e não conseguem fazer uma boa leitura, ou uma análise sobre o assunto em pauta e que, possuíam uma grande dificuldade de ler... e era uma luta para a professora fazer com que todos lessem a proposta do dia com relação ao seu plano de curso; eram muitas perguntas evasivas, algumas pelas quais ela passava com seus alunos em salas de aulas, como se tivessem querendo um modelo de resposta para praticarem com seus alunos, em vez de levá-los a refletir sobre os questionamentos e relacioná-los ao conteúdo. E consultar quanto à maneira de agir diante de tal circunstância.

Tudo isso nos apresentou toda a problemática desse estudo e para executá-lo, apresentamos à orientadora, o nosso interesse em aplicar a pesquisa de campo.

Iniciamos com uma entrevista através de um questionário², onde buscamos conhecer o aluno através de seus hábitos de leitura, quanto ao acervo, se possuíam. Se os pais liam, contavam histórias. Quais os tipos de leitura, se possuíam biblioteca. Se já deixaram de sair para ler. Se preferiam ler ou assistir. Se liam por prazer ou imposição. O que mais prendia a atenção. Se liam nas férias. Qual o último livro que leu e quando e, quem eles consideravam responsáveis por torná-los leitores conscientes e autônomos.

Depois passamos para a leitura e compreensão de um texto³ com opções do dicionário da palavra-chave do texto para ele dizer a que mais se adequava ao texto. Depois pedimos para ele fazer uma relação entre a palavra e o texto em si. Questionamos então sobre os personagens. Entramos na questão do tempo. Passamos à opinião dele em uma comparação com um texto de jornal e um texto de revista. Então questionamos sobre o emprego de uma conjunção e sua substituição por outra, com mesmo sentido. E concluímos com outro texto para ser relacionado com o texto lido.

² Em anexo

³ Em anexo

Aplicamos ainda todo este procedimento ao curso de pedagogia, por estar relacionado ao tema ensinar, e conseguimos novos dados para que a nossa pesquisa prosseguisse na sua forma principal(nada está pronto e acabado).

Consideramos que os aspectos da comunicação que estabelece o ato de ler como interação receptor-mensagem insere-se na Doutrina filosófica fenomenológica e estruturalista.

Assim, os conceitos de fenômeno e estrutura evidenciam-se como sendo um bom ponto de partida: FENÔMENO: aparece como uma estrutura, reunindo dialeticamente uma intencionalidade, o homem e o mundo, a significação e a existência. ESTRUTURA: multiplicidade unificada por uma ordem, cujo sentido é correspondência intencional a uma situação existencial. (SILVA, 2002)

O ato de ler corresponde ao processo de apreensão da realidade que cerca o indivíduo. Essa realidade se revela ao leitor através de variadas linguagens. Portanto, o ato de ler não diz respeito à apreensão da realidade somente através da leitura de texto escrito: é a interpretação do pensamento expresso por símbolos da escrita com a vivência e a efetividade do leitor.

Nesse sentido, a leitura da palavra escrita só se realiza e se reproduz, quando interage com o espaço em que o homem se sente sujeito, ou seja, quando existe uma estreita relação com o trabalho e o contexto de que participa.

III CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO

A pesquisa de campo buscou responder a questão: Por que alunos chegam às universidades com tão pouca eficiência no ato de ler e escrever?

Os principais autores que fundamentam o presente trabalho são Martins(1994), ressalta a curiosidade do leitor; Barone (1993) O indivíduo só faz leitura de mundo quando interage com Ele; Zilberman e Silva (2002); Silva (2002) a leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento; Demo (2006) parte de palavras com significado afetivo e efetivo para o leitor; Trujillo (1974); Molina (1992) a leitura é fundamental para a aprendizagem de todos os conteúdos escolares e os cuidados com seu ensino deve ser responsabilidade de todas as áreas; Martins(1994) afirma que a leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente proporcionando formação integral do aluno. Entre outros.

O pressupostos teóricos subsidiam a análise dos dados em delinear o papel do professor como um “orquestrador”, cuja habilidade estaria proporcionalmente ligada ao aluno, proporcionando-lhe estímulos que formassem o seu hábito de leituras. Prefigurar a relevância do professor para ensinar e mesmo assim, estimular o aprendizado desse professor, pois pressupões-se que para ensinar é preciso aprender e aprender a ensinar, é um dos objetivos deste trabalho.

Nesse contexto existe um projeto interessante da rede estadual do Paraná denominado Ensinar e aprender, apoiando-se em novas condições de trabalho instaladas nas escolas e no empenho de seus professores. O material parte da reflexão sobre o currículo e procura enfrentar os problemas do ensino, de modo a favorecer a aprendizagem dos alunos para que consigam apropriar-se de conteúdos básicos, indispensáveis à compreensão da realidade do mundo contemporâneo.

Entre os problemas do currículo e do ensino, uma questão central diz respeito ao isolamento que separa o currículo das questões presentes no mundo real, instala as diferentes disciplinas em compartimentos estanques e organiza o ensino de forma apartada da aprendizagem, dessa forma, configura um currículo fragmentado que não favorece a compreensão e pulveriza as disciplinas em listagem de conteúdos descontraídos e de difícil apropriação.

Além disso, o acúmulo de informação não aproxima os alunos do processo de conhecimento, mas vai deixando para trás aqueles que não conseguem interessar-se, aprender ou sequer revelar suas dificuldades.

Nesta proposta, não será modificada apenas a relação ensino-aprendizagem, mas também o processo de avaliação, que permitirá que o professor situe aspectos importantes para replanejar o prosseguimento do ensino e, ao mesmo tempo, identifique lacunas de aprendizagem que deverão ser retomadas com a classe ou com alguns alunos, antes que se acumulem problemas e insucessos.

Diante dessa realidade, a busca de soluções práticas e objetivas se apresentam como desafio diante de uma urgente necessidade de indivíduos capazes de leituras que os garantam como sujeitos construtores de sua própria história, levando-se em conta que o acesso ao livro e às obras literárias no nosso país ainda é muito precária, além da escassez de livros e bibliotecas (SILVA,1998).

Recente pesquisa da Unesco (Pesquisa Nacional Unesco, 2004) analisou o perfil dos professores brasileiros, e seus dados reafirmam que as péssimas condições de trabalho contribuem para essa realidade:

Pressionados pelos baixos salários, por uma formação precária freqüentemente desvinculada das condições concretas de vida de seus alunos e do meio em que atuam – e pelo acesso limitado ou inexistente a bens culturais, entre outros problemas, os professores se vêem isolados no enfrentamento da heterogeneidade social, econômica e cultural que, segundo Morin (2000), caracteriza a sala de aula(UNESCO,2004,p.18-19).

Silva, destaca esta situação como preocupante, e analisa suas conseqüências para a formação do aluno leitor:

[...] percebemos um grande contingente de professores que foram leitores e que, em função das condições de trabalho e de vida, perderam a vontade de participar do mundo da escrita. Dessa forma, para os nossos estudantes, a chamada "viagem da leitura" geralmente se faz com um companheiro de 2ª categoria, que tem no livro didático o único ou principal fundamento do seu repertório de leitura e de conhecimento (SILVA, 1995, p.12).

Acrescenta-se a esses fatores, a violência que na atualidade, está enraizada na sociedade, e principalmente nas escolas, causando medo e paralisia nos professores.

Nesse sentido, acrescentamos o nosso atributo ao professor-herói, que vem driblando todas essas situações e conseguindo, de alguma maneira, muito criativa, fazer a parte que lhe cabe na formação deste indivíduo. Porém, atentamos para aquele professor, que ao contrário deste, se estagnou e não consegue mais buscar novas formas para orquestrar melhor o seu trabalho.

3.1 A Escolha do Local

Foi levantada a hipótese de realizar a pesquisa em uma universidade, a princípio por sugestão da orientadora desta pesquisa com o objetivo de levantar os requisitos de leitura do acadêmico. Depois pelo fato de que alunos de pedagogia poderiam estar interagindo e manifestando maior interesse pela pesquisa. Esta escolha foi feita de maneira clara sem adotar critérios de conhecimento prévio dos alunos. Para selecionar o material a ser desenvolvido, levamos em consideração alguns fatores que determinam a forma da leitura. Esta deveria ser relativa e de acordo com as seguintes condições: grau de maturidade do sujeito como leitor; o nível de complexidade do material; o estilo individual do leitor e o gênero do texto.

3.2 Os Sujeitos da Pesquisa

Escolhemos a princípio alunos do primeiro ano do curso de pedagogia por visualizarmos a possibilidade de analisarmos a constituição de leitura dos alunos, a sua autonomia e o reflexo dela na sua atuação e aprendizado enquanto calouros. O nosso interesse estava em analisar a prática da leitura, o ambiente em que essa leitura acontecia e o efeito que causava neste leitor

Depois partimos para os alunos do quinto período, para completar a análise dos dados tendo como parâmetro as estratégias de leitura de um aluno ao entrar na faculdade comparadas as de quando ele está praticamente concluindo.

3.3 Os Instrumentos de Coleta de Dados:

Ao perceber as dificuldades pelas quais passam professores e alunos no que diz respeito a formação do leitor, procuramos compreender o processo que desencadeia tamanha preocupação entre os autores da educação. Levando em conta que o aluno deve entrar em uma universidade dominando as habilidades de LER/ESCREVER/ENTENDER. Elegemos um questionário, para conhecermos o sujeito da nossa pesquisa; escolhemos um texto que fosse interessante, sem tampouco ser chato. Elaboramos uma interpretação de texto, para constataremos o grau de compreensão do texto em relação ao contexto.

3.3.1 Questionário

Elaboramos um questionário a fim de descobrir quais eram os fatores que contribuíam para a prática de leitura dos alunos. Levando em consideração o fato de não conhecer a turma, buscamos informações que pudessem nos auxiliar na compreensão da carência do hábito de leitura entre os estudantes. Enfatizamos neste questionário pontos estratégicos como: a influência da família, da escola, frequência, o ambiente, acervo, gênero.

3.3.2 Interpretação e Compreensão do Texto

Nesta proposta, foi feito um conjunto de perguntas para averiguar a capacidade do aluno em interpretar e compreender um texto considerado apropriado para o nível dos alunos em questão e o seu contexto. Sabendo da importância da discussão e os propósitos para cada tipo de leitura baseando-se na compreensão global do texto lido, levamos para a turma um texto de complexidade média para que pudessem analisar seu sentido, levando em conta o conhecimento prévio adquirido, para que pudessem demonstrar suas habilidades através das respostas dadas às perguntas relacionadas ao texto. Apresentamos perguntas com respostas explícitas no texto e também perguntas subjetivas.

3.3.3- A Biblioteca Universitária

Toda e qualquer proposta voltada para o desenvolvimento da prática de leitura deve estar apoiada na existência de uma Biblioteca, para as pesquisas bibliográficas relacionadas à disciplina de cada curso oferecido, que deve estar permanentemente aberta aos alunos, ter regras de empréstimo, leituras liberais, sem imposição, ser agradável e atraente; com um acervo diversificado a fim de atender a sua clientela com eficiência.

A biblioteca da Faculdade Anhanguera possui um espaço capaz de suprir as necessidades dos estudantes, com ambiente amplo, arejado, bem iluminado. A coordenadora do curso de pedagogia, orientadora desta pesquisa, nos informou que se encontra a disposição dos alunos volumes de gêneros diversificados.

A frequência a biblioteca é grande porém bem menos do que é esperado, e a procura na maioria das vezes, é para atender a pesquisa para trabalhos recomendados pelos professores.

IV ANÁLISE DOS DADOS

4.1 No Curso de Pedagogia

O ambiente da pesquisa foi o 1º. e o 5º período do curso de licenciatura em Pedagogia da Faculdade Anhanguera - Anápolis. A professora nos apresentou e logo, em poucas palavras, foi explanado o objetivo da pesquisa, todas as alunas presentes participaram sem colocar objeção.

Num primeiro momento, Foi apresentado a elas o questionário, que os dois períodos demorou mais para responder.No segundo momento, aplicamos a interpretação do texto,em anexo, foi um momento de alguns questionamentos para alguns , de respostas meio evasivas, com dúvidas sobre o que responder, para outros.

Os dados coletados revelam fatos intrigantes para o esboço deste conteúdo.

No primeiro ano de pedagogia...

Tabela 1- Classificação dos sujeitos participantes por média de leitura mensal

LIVROS ALUNOS	01 a 03	03 a 05	05 a 10	10 a 15	NENHUM
24	X				
02		X			
01				X	
04					X

Através desta classificação, os sujeitos participantes desta pesquisa revelaram que a sua leitura mensal está abaixo do esperado para uma turma que está fazendo uma universidade.

De acordo com SILVA(1998), a leitura é fundamentalmente, uma prática social. Enquanto tal, não pode prescindir de situações vividas socialmente, no contexto da família, da escola, do trabalho. Quando faz esta afirmação, confirma os nossos pressupostos de que o aluno deve se estabelecer como sujeito desta ação leitora, que já traz consigo como hábitos adquiridos para o controle do que do que está compreendendo, como já dissemos.

Pode-se destacar desta classificação que o sujeito não refletiu sobre a pergunta em si. Atentamos para o fato de que o currículo de uma universidade contém no mínimo oito disciplinas, que, supostamente, cada aluno, consciente, deveria ler, pelo menos, “o material”

destinado cada disciplina, sem contar as referências bibliográficas sugeridas, que totalizaria oito conteúdos e cada conteúdo representaria um livro diferente. Detectamos então, que o aluno universitário não analisou a pergunta para responder, e esta análise teria o papel de demonstrar que ele, como leitor autônomo, estaria colocando sentido ao que lê.

Tabela 2- Classificação da leitura dos sujeitos participantes por média de preferência

ALUNOS	REVISTA	JORNAL	L.DIDÁTICOS	L.LITERÁRIOS	OUTROS
14	X				
05		X			
01			X		
07				X	
04					X
02					

De acordo com a tabela, a preferência dos sujeitos participantes recaiu sobre a leitura de revista, seguida pelos livros didáticos. Estabelecendo uma relação desta pergunta com a nº 9, que refere à leitura por prazer ou por imposição, classificando a revista, à leitura por prazer e os livros didáticos, por imposição, conforme fui lendo as respostas que eles forneceram nos questionários.

De acordo com SILVA(1998), existe uma tendência de se pensar que o leitor já nasce feito, pois todo ser humano normal possui um potencial biopsíquico para atribuir significados às coisas e aos diferentes códigos(verbais e não verbais)... Erra quem pensa que leitura é uma questão de dom... Portanto destacamos que ler é um processo de construção e de fazer e refazer do indivíduo e do professor na busca de tirar este estigma de que uma leitura indicada em uma disciplina é uma leitura imposta e não uma leitura relacionada à matéria em si.

Tabela 3 – Classificação dos sujeitos participantes por investimento mensal em livros

ALUNOS	\$10,00 à \$20,00	\$20,00 à \$50,00	Mais de \$50,00	NENHUM
15	X			
05		X		
02			X	
10				X

Quanto ao investimento que fazem mensalmente para a leitura, também se pode concluir que os sujeitos da pesquisa não levaram em conta os gastos com “xerox”, por disciplina, pois estes gastos são elevados, e se tivessem refletido sobre este ponto, chegariam a conclusão que este ato também é ato de leitura, e não só quando se lê um livro.

Se levarmos em conta o poder aquisitivo do sujeito, assumiríamos que este é um fator mais social do que individual, no entanto, a nossa formação não está norteadada para a busca da leitura num ambiente fora, ou seja, uma biblioteca, ou um acervo. No nosso país ainda são poucas as bibliotecas com ambientes preparados para a leitura, onde o indivíduo pode chegar, escolher o livro de sua preferência e lá mesmo, fazer sua leitura, o que seria até mais apropriado devido ao ambiente de maior silêncio que favorece a leitura.

Tabela 4- Classificação dos sujeitos participantes por possuir biblioteca

ALUNOS	SIM	NÃO
19	x	
13		x

Quanto a pergunta sobre o acervo possuído em casa, ou como uma biblioteca, com a próxima pergunta referente a quantidade de livros que lê, destacamos que a maioria conhece a importância de possuir livros e da leitura porém não conseguem fazer relações com a ação, o fato de tirar uma Xerox, referente a uma disciplina e ler para extrair algumas considerações, já é estar praticando o ato de leitura, usando textos de um livro, que provavelmente é de alguma acervo.

Estabelecer esta relação e fazer esta inferência já deveria ser um referencial de um leitor eficiente, no entanto, alguns não conseguiram fazer esta constatação.

Já a sexta pergunta que se referia opinião pessoal do sujeito da pesquisa sobre a importância da leitura para o desenvolvimento do ser humano, a maioria concorda e afirma que é através da leitura que o indivíduo amplia seus conhecimentos.

Para ‘ISOLA(2001), o conhecimento de mundo pelo indivíduo é predominantemente social. O indivíduo volta-se para fora de si, externaliza toda sua potencialidade com o objetivo de construir, criar e recriar o mundo. O mundo social exerce pressão sobre o homem e ele internaliza, reabsorve, em sua consciência individual, um mundo particular sob a sua ótica. As complicadas necessidades de adequação social e com

participação cultural, de acordo com o grupo em que o indivíduo se insere, desenvolvem-se através de maturação, de aprendizagem.

1)A leitura abre horizontes, nos edifica, tornando-nos seres maduros.2) O conjunto de informações e culturas ajuda não só no desenvolvimento, como também em toda a vida.3)Todo conhecimento que temos ou que queremos, depende da leitura. 4) Desenvolve o vocabulário.Ler é importante para aperfeiçoar a escrita.

Na sétima pergunta, destacamos a prioridade da leitura em relação a sair com os amigos.

1)Porque às vezes sinto necessidade de ler para descansar.2)Porque era mais importante eu ficar em casa lendo.Não. A programação deles não era legal.3) O livro era muito envolvente. 4)“Não, porque não tenho o hábito de ler”.

Uma grande parte dos sujeitos implicados na pesquisa, responderam não, no entanto, sempre se justificando ou até ressaltando outro motivo do não fazer ou até do fazer a ação em detrimento de outra, levando-nos a detectar que extraíram da pergunta um sentido que não estava escrito e foram além , se justificando. Kato (1999) confirma esta reflexão quando cita que, o objetivo do texto fica claro diante do contexto em que ele foi produzido. Alguns autores mais didáticos utilizam a estratégia de colocar a pergunta como parte do texto para deixar transparecer o objetivo da comunicação ou do texto.

1)Nunca, eu leio depois.2) Não, porque não tenho o hábito de ler e não trocava meus amigos por um livro.3)Não.4) Porque só saio nos finais de semana.5)Sim, a leitura estava muito interessante e queria muito saber o final.6)Sim, porque no momento, estava preferindo ficar sozinha e ler.7)Não, porque não tenho o hábito de ler.8)Não, porque não tenho o abito de ler.9) Sim, porque queria muito ler e ele não era meu, e a data de entrega estava chegando.

Quanto à preferência em ler ou assistir uma história... eles responderam:

Silva (1998) ressalta que dentro de um contexto social tão constrangedor – de novos costumes ditados pela mídia ou pelos discursos sazonais do poder, ...- tendemos ao chamado *vazio cultural*... causando o esvaziamento e a uniformização da linguagem, a pobreza discursiva em várias manifestações sociais... e assim parodiando Caetano Veloso,*ser um leitor crítico é desfiar e refiar o avesso do avesso de um texto no sentido de chegar às suas entranhas*.

1)Ler, a minha imaginação torna a leitura mais interessante.2)Ler, pois posso interromper a hora que eu precisar e depois retornar assim que possível.3)Nem sempre me ligo em TV ou cinema, não me recordo deter feito tal troca.4)Ler, pela

TV, muitos detalhes não são mostrados e eu não melhoro meu vocabulário. 5)Gosto dos dois, para comparar.

Sobre a pergunta referente à leitura prazerosa ou imposta,12 sujeitos responderão por prazer,08 sujeitos responderam por imposição.

Salientamos que em citações de “Estudos Linguísticos XXXV”, podemos apreender que essa tendência de pautar-se pela autoridade suprema do autor foi preponderante até o séc.XIX.Até então, a relação entre língua e mundo era forte. Predominavam a controvérsia de vertentes gregas. Com o advento do estruturalismo, houve uma ruptura com estas concepções, centrando na intenção do texto.E em uma versão mais moderna, recai sobre a intenção do leitor, determinando o sujeito como um autor que nada mais é do que um leitor que se apodera de inúmeros textos a fim de compor um novo texto.

Para Zilberman e Silva(2002)O imperativo ,Imposição? Inculcação? Não condiz com o postulado para o ensino da leitura. Retomemos o pressuposto, quando se usam os verbos e substantivos impor//imposição, inculcar/inculcação, de que ler seria uma relação linear entre unidades discretas: um autor que cria o texto, um leitor que recebe um texto. Não é assim. A leitura não é aceitação passiva, mas é construção ativa.

No processo de leitura Orlandi (1983) afirma que “a leitura é produzida” e cria o conceito de “condição de produção da leitura de um texto”, “É na sua interação que os interlocutores instauram o espaço da discursividade. Autor e leitor confrontados definem-se em suas condições de produção.

1)Hoje, leio por prazer, aquilo que me interessa.2)Livros de auto ajuda eu leio com muito prazer, mas livros literários eu leio por imposição.3)Por necessidade.4)Às vezes por prazer, as vezes para ter informação, para situar me.

Na maioria das respostas percebe-se um caráter até de posicionamento próprio em relação a pergunta com relação à imposição. Como querendo se defender de qualquer situação de imposição que adviesse da entrevista em si. Constatamos assim a confirmação das citações acima, onde o sujeito se posiciona diante da situação apresentada.

Em relação a pergunta que procura saber o que mais prende a atenção em um livro. A resposta a essa pergunta não consiste apenas em descrever os ideais de um leitor maduro, mas em construir uma proposta assentada na observação direta com o objeto da leitura, o livro.

1)Histórias verídicas; contos; evangélicos.2)A vontade de chegar ao fim do livro.3)O assunto que ele traz, seja literário, didático ou qualquer livro.4)O fato de ser claro nos seus objetivos quando há um narrador que fala com o leitor. 5)Não me prende.6)O que tem um segredo a desvendar, ou um livro bem-humorado.7) Drama, romantismo.8)A curiosidade.9)Assuntos que falam sobre coisas que nos acontecem também.10)Livros de romance.11)A boa poesia.12)Suspense.

Quanto ao hábito de leitura durante as férias, 18 disseram que sim e 15 disseram que não. Atentamos para o fato de que a resposta sendo positiva, podemos concluir que na maioria ainda prevalece a opção pela leitura prazerosa.

Com referência ao último livro lido, destacamos:

1)A cabana; Dezembo; Gosteu muito.2) “Ruth e Noemi”, amei o livro.3) “Hei de vencer”-ótimo. 4)Quadrinhos.Bom.5) O código da Vinci.Gostei pela forma que ele utiliza, a linguagem. 6)O Livro de Mormon, gostei muito.7)Atitudes Vencedoras, estou gostando muito.8)Pollyanda-Precisei ler por causa da minha filha, ano passado, adorei.9)Meu Pipi,não gostei, achei muito vulgar.. 10)Pais brilhantes. Professores fascinantes.11)Gostei.100 motivos para ser feliz- adorei.12)Barco das Ilusões.Gostei muito. 13)A Senhora. É lindo.

O tempo de leitura dedicada aos livros ficaram entre uma semana e três meses.

Para Zilberman & Silva (2002) ... da perspectiva do enunciador, ou seja, uma perspectiva de leitor construída pelo enunciador, é o “leitor-ideal” inscrito no texto, por antecipação. E o leitor é aquele que se assume como tal na prática da leitura, numa ordem social dada, em um lugar específico.

Esse tempo dedicado à leitura, será maior à medida que o escritor, por antecipação definir a sua prioridade em prender a atenção do leitor para que ele venha a assumir sua prática de leitura . “Nessa perspectiva, o autor é a função que o “eu” assume enquanto produtor de linguagem, sendo a dimensão do sujeito mais determinada pela relação com a exterioridade, com o social”

No 5º ano de pedagogia

Tabela 1- Classificação dos sujeitos participantes por média de leitura mensal

ALUNOS	01 a 03	03 a 05	05 a 10	10 a 15
29	X			
03		X		
01			X	

O número de sujeitos participantes da pesquisa do primeiro ano e no quinto ano foi proporcional, ressaltando o que foi dito na tab.1 do primeiro ano de pedagogia.

Tabela 2- Classificação da leitura dos sujeitos participantes por média de preferência

ALUNOS	REVISTA	JORNAL	L.DIDÁTICOS	L.LITERÁRIOS	OUTROS
12	X				
04		X			
05			X		
09				X	
02					X

Constatamos que o número de sujeitos que lêem revista pouco diminuiu e que a constituição de leitor, na universidade ainda pode ser bastante trabalhada e de maneira mais consciente, produzindo no sujeito, uma conscientização ato da leitura para a sua formação.

Tabela 3 – Classificação dos sujeitos participantes por investimento mensal em livros

ALUNOS	\$10,00 a \$20,00	\$20,00 a \$50,00	Mais de \$50,00
16	X		
13		X	
04			X

Com relação ao investimento, constatamos que no segundo item, o valor subiu de cinco para treze participantes que investiram mais do que o primeiro ano universitário. Ao passo que no primeiro ano houve dez indivíduos que assinalaram que não faziam nenhum tipo de investimento, no quinto período já não teve nenhum, acentuando uma sutil mudança deste perfil.

Tabela 4- Classificação dos sujeitos participantes por possuir biblioteca

ALUNOS	SIM	NÃO
27	X	
06		X

Tabela 5 – Classificação dos sujeitos participantes por livros utilizados mensalmente

ALUNOS	01 a 03	03 a 05	05 a 10	10 a 15	Nenhum
12	X				
12		X			
05			X		
03				X	
01					X

Considerando a tab.4 e 5, constatamos que o fato de possuírem ou não acesso ao livro não estabeleceu nenhuma consideração relevante deste período para o outro citado.

QUANTO À INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

Consideramos as respostas dos dois períodos muito parecidas e também com relação às respostas dadas através do questionário.

Destacamos algumas que percebemos serem mais importantes para destacarmos o valor da compreensão do texto.

Com relação às acepções mais apropriadas ao sentido do termo metamorfose, no texto, as sentenças:

Mudança de forma ou de estrutura; mudança, transformação;

Foram as mais usadas e corresponderam, com relação à intencionalidade da interpretação, a resposta adequada.

Já na 3ª e 4ª questão, relacionada a ação do jornal e sua metamorfose, pudemos constatar que eles fizeram algumas confusões. Por exemplo:

1)Porque “ o jornal” é o assunto principal.2)Porque o personagem principal é o jornal.3)A ênfase do texto é o jornal.

Ao passo que essas perguntas estavam diretamente relacionadas com os personagens em si, que no texto seriam o jovem, o senhor e a velha. Estava completamente visível no texto. Percebe-se a confusão entre o tema e os personagens.

Embora os aspectos mencionados sejam importantes, também são importantes as questões relativas aos aspectos de microestrutura textual que servem como facilitadores para a apreensão do tema (KLEIMAN, 2001)

Quanto à 5ª questão, que se referia ao tempo, podemos dizer que a maioria percebeu que o jornal é de curta duração.

No entanto, na sétima questão, quando pretendíamos que eles relacionassem que o tempo de duração do jornal é diferente do tempo de uma revista e do de um livro, percebemos que a grande parte dos sujeitos da pesquisa não absorveram informações coerentes dentro do próprio texto para responder com entendimento o que foi proposto. Isola(2001) afirma que as inferências ... asseguram a interpretação da sentença lida. Ressalta que tais inferências podem ser consideradas a garantia da compreensão, uma vez que asseveram a interpretação..

Na oitava questão, quando se esperava que ele fizesse uma relação entre um trecho de um texto e outro, com referência ao significado da palavra, poucos conseguiram detectar. Outro sinal de maturidade leitora nestas perguntas, seria que os sujeitos conseguissem fazer inferências. Esse

pressuposto não implica uma incompatibilidade com o exame dos aspectos lingüísticos locais do texto que contribuem para a construção do significado global (KLEIMAN, 2001)

Todas essas considerações não configuram os sujeitos da pesquisa como inaptos, mas sim prefigura um perfil de um indivíduo que chegou a universidade e revela outra área de sua formação que também precisa ser trabalhada no ensino superior como processo de construção de sentidos e autonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, concluiu-se que a leitura deve ser uma prática construída com a participação das diferentes áreas e nos diferentes espaços da escola. Tal construção se dá pela participação do professor, criação de espaços coletivos para a ação com e pela utilização de multiplicidade de linguagem e de novos códigos. Também reflete sobre as alegadas dificuldades dos alunos para interpretar textos imagens e mensagens, os objetos de trabalho mais freqüentes nas aulas.

A educação contemporânea destaca a essencialidade da leitura como capacidade para interpretar e compreender as diversas manifestações socioculturais, no contexto identitário dos sujeitos. Ler não se institui com meros instrumentos de codificação e decodificação dos signos alfabéticos, mas são inseridos num universo mais amplo de possibilidades e ultrapassam a tradição escolar das ciências, da geografia, e da arte, vinculada à descrição repetitiva do texto/imagem ou às atividades do fazer gráfico/plástico.

Assim o papel da escola em relação ao ler alterou-se nos últimos tempos, estabelecendo-se também no campo da universidade, exigindo do educador a compreensão do contexto do mundo contemporâneo, onde a palavra escrita amplia os modos de atingir a população, e exige de todos competências para agir com autonomia e criticidade frente a ela ou impõe-lhes uma atitude massificada e acrítica. Relacionando ler à condição de poder pensar, interagir a partir do lido e ser capaz de dizer a sua palavra e o seu tempo por escrito, pois valoriza o papel autoral de professores e alunos, capaz de dar um novo significado ao ensinar e ao aprender.

A pesquisa de campo possibilitou estabelecer a leitura num processo de construção de sentidos, buscando compreender o leitor e ajustar seus conhecimentos ao seus horizontes de expectativas, fazendo um planejamento com objetividade, levando em conta a subjetividade do sujeito, criando possibilidades do ensino de leitura, destacando tipos diversos de leitura para produzir n'ele uma ação leitora autônomo, tendo como conseqüência a sua participação social, com inferências de acordo com o contexto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARONE, Leda M.C. *De ler o desejo ao desejo de ler*. 2ª.ed. Petrópolis:Vozes, 1993.
- DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. *Leitura: inferências e contexto sociocultural*, Formato,2001.
- DEMO, Pedro. *Leitores para sempre*. Porto Alegre: Mediação,2006.
- FERRARA, Lucrecia D'Aléssio. *Leitura sem palavras*.4ª.ed.Ática, 2002.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 1ª.ed. Nova Fronteira.
- GERALDI, J. Wanderley. *Portos de Passagem*.4.ed. São Paulo:Martins Fontes,1991.
- KATO, Mary. *O aprendizado da Leitura*.5ª.ed. Martins Fontes:1999.
- KLEIMAN, Angela. *Leitura, ensino e pesquisa*. 2ª.ed. Pontes.2001.
- _____. *Oficina de Leitura, teoria & prática*.9ª. ed. Pontes, 2002.
- MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. 19ª.ed. São Paulo: brasiliense,1994.(Coleção Primeiros Passos).
- MOLINA, Olga. *Ler para aprender: desenvolvimento de habilidades de estudo*. São Paulo: EUP,1992.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli.*Discurso & Leitura*.6ª.ed. Cortez, 2001.
- PCN, *Programa Curricular Nacional*. Secretaria de Estado e da Educação. Superintendência do Ensino.

SILVA, Ezequiel Theodoro da Silva & ZILBERMAN, Regina. *LEITURA, Perspectivas interdisciplinares*. 4ª.ed. Ática.2002.

SILVA, Ezequiel Theodoro da Silva. *Elementos de Pedagogia da Leitura*.3ª. ed. S. Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. *Criticidade e Leitura*.1ª reimpressão.ALB. 2002

_____. *O ato de Ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. 9ª. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Maria Alice S. Souza e. *Construindo a Leitura e a Escrita*.7ª. ed. Ática,2000.

ANEXOS